

fisga

"QUEM SABE TUDO É PORQUE ANDA MUITO MAL INFORMADO"

Quando fazemos os nossos bebés?

SETEMBRO É O MÊS COM MAIS NASCIMENTOS NOS ÚLTIMOS 12 ANOS E MAIO ESTEVE NO TOPO NA DÉCADA DE 1980. RECUANDO NOVE MESES, CHEGAMOS A DEZEMBRO E AGOSTO COMO OS MESES DE MAIOR CONCEÇÃO. SÓ QUE CIENTIFICAMENTE NÃO HÁ EXPLICAÇÃO

TEXTO **RAQUEL ALBUQUERQUE**
INFOGRAFIA **SOFIA MIGUEL ROSA**

Chegado o calor e, para alguns, as férias, uma pausa no trabalho e tempo para desacelerar, poderá perguntar-se: será esta a altura em que mais aumenta a atividade sexual dos portugueses e a intenção de terem filhos? Não há uma resposta científica para esta pergunta, mas o que podem dizer as estatísticas dos nascimentos em Portugal nos últimos 35 anos? Os números do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que maio foi, durante a década de 1980 e início de 1990, o mês com mais nascimentos — o que nos remete para agosto como o momento da conceção dos bebés. No final dos anos 90, a tendência deixa de ser tão



	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	MÍNIMO	MÁXIMO
1980													NOV. 11.839	MAI. 14.490
1981													FEV. 11.340	MAI. 13.660
1982													FEV. 11.328	MAI. 13.706
1983													FEV. 8.422	JUL. 10.194
1984													DEZ. 11.106	MAI. 12.755
1985													FEV. 9.937	MAI. 12.043
1986													FEV. 8.920	MAI. 10.695
1987													NOV. 8.731	MAI. 10.190
1988													FEV. 8.550	AGO. 10.115
1989													FEV. 8.134	MAI. 10.062
1990													FEV. 8.492	MAI. 10.346
1991													FEV. 7.850	MAI. 9.784
1992													FEV. 8.258	SET. 9.524
1993													FEV. 8.422	JUL. 10.194
1994													FEV. 8.095	MAI. 9.799
1995													FEV. 7.724	MAI. 9.692
1996													FEV. 8.379	OUT. 9.753
1997													FEV. 8.556	MAI. 10.217
1998													FEV. 8.433	SET. 10.159
1999													FEV. 8.245	SET. 10.346
2000													FEV. 9.219	OUT. 10.681
2001													FEV. 8.588	MAI. 10.217
2002													FEV. 8.334	SET. 10.358
2003													FEV. 8.792	SET. 10.030
2004													FEV. 8.444	SET. 9.967
2005													FEV. 8.356	SET. 10.021
2006													FEV. 7.999	SET. 9.542
2007													FEV. 7.460	SET. 9.479
2008													FEV. 7.635	SET. 9.754
2009													FEV. 7.227	SET. 9.163
2010													FEV. 7.122	SET. 9.548
2011													ABR. 7.462	JUL. 8.580
2012													FEV. 6.769	SET. 7.999
2013													FEV. 6.102	SET. 7.562
2014													FEV. 5.990	SET. 7.761
CONCEÇÃO	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	MÊS APROXIMADO DE CONCEÇÃO (-9 MESES)	

clara e registam-se oscilações, até que, nos últimos 12 anos, setembro passou a ser o mês com mais bebês — ou seja, foram concebidos por volta de dezembro. Poderá então dizer-se que o mês de dezembro é atualmente a altura em que os portugueses têm maior atividade sexual com intenção de procriar? Científica ou biologicamente, não se pode dizer isso, respondem os terapeutas sexuais, psicólogos clínicos, obstetras e ginecologistas ouvidos pelo Expresso. “Não há nenhum estudo científico que prove haver uma altura em que se tenha mais filhos e não há picos de fertilidade durante o ano, portanto biologicamente não há nenhuma explicação. Creio que seja apenas uma coincidência”, defende Teresa Bombas, presidente da Sociedade Portuguesa de Contraceção, especialista em ginecologia e obstetrícia, lembrando outros fatores de peso para a decisão de ter

filhos, como a questão económica. Fruto do acaso ou uma coincidência é também a explicação que Sandra Vilarinho, presidente da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica, dá aos picos de nascimentos, confirmando não ter nenhuma prova científica que os justifique. Porém, partindo de uma “base empírica”, a psicóloga e terapeuta sexual lembra que dezembro e agosto são “períodos de festividades, alturas em que as pessoas estão mais disponíveis e em que há menos sobrecarga laboral”, o que poderá levar a uma maior atividade sexual. Partindo dos dados das suas consultas de terapia, Sandra

Vilarinho diz que o maior número de pedidos de apoio surge entre fevereiro e maio, estendendo-se até julho. “Voltam a aumentar entre outubro e novembro, e há um espaçamento maior, com menos pedidos, entre dezembro e janeiro”, afirma, realçando que poderá haver vários motivos que expliquem estes números. Quanto à época do ano, a especialista aponta, também “empiricamente”, a primavera e o verão como as “alturas mais propensas para a atividade sexual”, durante as quais “há mais sensualidade e os casais aderem a iniciativas com maior facilidade”. Fevereiro surge quase todos os anos com o menor número

DEZEMBRO E AGOSTO SÃO “PERÍODOS DE FESTIVIDADES, ALTURAS EM QUE AS PESSOAS ESTÃO MAIS DISPONÍVEIS E EM QUE HÁ MENOS SOBRECARGA LABORAL”, DIZ SANDRA VILARINHO

de nascimentos — para o que contribuirá ser o mês com menos dias. Abril também tem menos nascimentos do que os restantes meses, assim como junho — sobretudo a partir do final de 90. Na opinião de Ana Carvalheira, psicóloga e investigadora do ISPA — Instituto Universitário, a estação do ano não é “potenciadora ou inibidora” da atividade sexual. “O desejo sexual de homens e mulheres é multifatorial. Por conseguinte, as estações do ano ou o clima seriam apenas uma pequena variável numa equação complexa e com muitas variáveis”, defende. “E não é necessariamente o calor que potencia a atividade sexual, pois o mesmo se poderia dizer do frio.” Foi precisamente no mês frio de dezembro de 2009 que Catarina Matias, hoje com 31 anos, engravidou de Gonçalo, um dos 9548 bebês nascidos em setembro de 2010. “Tínhamos sentido esse desejo de ter filhos, e o Gonçalo foi planeado, mas nunca pensámos na data do nascimento. Sei que muitos casais planeiam ter filhos de maneira a nascerem na primavera, para que já sejam maiorzinhos no inverno, quando há maior risco de apanharem alguma doença”, conta a enfermeira. Em comum com as outras mães de bebês nascidos em setembro, Catarina teve um final de gravidez no pico do verão. “Foi mais exigente. Inchei muito, e com o calor a gravidez é mais difícil de suportar.” Haverá então uma melhor altura do ano para fazer um filho? Na opinião dos especialistas, não há. Quanto a uma gravidez no verão, Luís Graça, presidente da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Medicina Materno-Fetal, diz que essa é a “altura em que é mais desagradável para a grávida”, mas trata-se apenas de uma questão de conforto. “Risco não existe de maneira nenhuma.” Quanto ao pico de nascimentos, o especialista tinha uma impressão contrária. Com base nos números de partos no Hospital de Santa Maria, desde 2005, Luís Graça sustenta que, naquela unidade, é em maio que se regista o maior número de nascimentos. E da mesma maneira que um dia confirmou a partir dos dados não existir coincidência entre um maior número de partos e as noites de lua cheia, também não vê um padrão nos nascimentos. “Poderá simplesmente ter a ver com o acaso.” ●